

Os edifícios e construções que os Incas fizeram em fortalezas, em templos e em caminhos, em casas de campo e outras, foram muitos e de excessivo trabalho, como o manifestam hoje as ruínas e pedaços que ficaram, como se vê no Cuzco, em Tiaguanaco e em Tambo e noutras partes, onde há pedras de imensa grandeza que não se pode pensar como se cortaram, trabalharam e assentaram onde estão. Para todos estes edifícios e fortalezas... não usavam de argamassa, nem tinham ferro nem aço para cortar e lavrar as pedras, nem máquinas nem instrumentos para trazê-las, e com tudo isso estão tão polidamente lavradas que em muitas partes mal se vê a juntura de umas com outras, e são muitas pedras destas tão grandes... que seria coisa incrível se não se visse... Tudo isto se fazia a poder de muita gente e com grande sofrimento no afeiçoar, porque para encaixar uma pedra com outra, conforme estão ajustadas, era forçoso tentá-lo muitas vezes, não estando geralmente elas iguais nem perfeitas...

No cômputo dos mexicanos... parece-me falta de consideração não ter em conta as luas, nem fazer a distribuição dos meses de acordo com elas; no que sem dúvida lhes levaram vantagem os do Peru, porque encontravam cabalmente seu ano de tantos dias como nós, e repartiam no em doze meses ou luas, consumindo os onze dias que sobram de lua... nos mesmos meses. Para ter certa e cabal a conta do ano, usavam esta habilidade: nos cerros que estão em redor da cidade de Cuzco que era a corte dos reis incas, e juntamente o maior santuário de seus remos, e como se disséssemos outra Roma - tinham postos por sua ordem doze pilarzitos, em tal distância e postura que, em cada mês, indicava cada um onde nascia o Sol e onde se punha... A estes pilares do Sol faziam certos sacrifícios conforme a sua superstição. Cada mês tinha seu nome próprio e distinto e suas festas especiais... Conta certa de bissexto não se sabe que a tivessem uns nem outros, ainda que alguns dizem que, sim, tinham...

Os índios do Peru, antes da vinda dos Espanhóis, nenhum género de escrita tiveram, nem por caracteres ou cifras, ou figurinhas, como os da China e os do México; nem por isso conservaram menos a memória das suas antiguidades, nem tiveram menos sua conta para todos os negócios de paz e guerra e governo, porque na tradição de uns e outros foram muito diligentes, e como coisa sagrada recebiam e guardavam os moços o que seus maiores lhes referiam, e com o mesmo cuidado as ensinavam a seus sucessores. Fora desta diligência, supriam a falta de escrita e letras, parte com pinturas, como as de México, ainda que as do Peru eram mais grosseiras e toscas, parte, e sobretudo, com quipos. São quipos uns memoriais ou registos feitos de cordas, em que diversos nós e diversas cores significam diversas coisas.

Para acabar, no que toca a isto de escrever, poderá com razão alguém duvidar de como os reis de México e do Peru tinham notícias de todos os seus remos, que eram tão grandes; ou de que maneira despachavam os negócios que ocorriam na sua corte, pois não tinham letras, nem escreviam cartas; a esta dúvida se satisfaz com saber que de palavra e por pintura ou memoriais se lhes dava muito frequentemente conhecimento de tudo quanto se oferecia. Para este efeito havia homens de grandíssima ligeireza que serviam de correios, que iam e vinham, e desde jovens os criavam no exercício de correr e procuravam que fossem muito alentados, de sorte que pudessem subir uma ladeira muito grande correndo sem cansar-se... No Peru houve uma curiosidade nos correios estranha, porque tinha o Inca em todo o seu reino postas ou correios, que aqui chamam chasquis... Estavam estes chasquis postos em cada topo, que é légua e meia, em duas casitas, onde estavam quatro índios. Estes proviam-se e mudavam por meses de cada comarca, e corriam com o recado que se lhes dava, a toda a fúria, até dá-lo a outro chasqui, onde sempre estavam apercebidos e acordados os que haviam de correr. Corriam entre dia e noite cinquenta léguas, por ser terra asperíssima. Serviam também para trazer coisas que o Inca queria com grande brevidade, e assim tinha no Cuzco pescado fresco do mar, com estar a cem léguas, em dois dias ou pouco mais.

